

**A CONSTITUIÇÃO RETÓRICA DO DISCURSO DE POSSE
DO BARACK OBAMA**

Mariangélica de Lima Rodrigues
mariangelicalima2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ainda que eleito, a retórica presidencial precisaria atingir o auditório, de modo a inspirar tranquilidade e confiabilidade sobre a manutenção dos valores democráticos, e demonstrar a competência e determinação de seus propósitos. Em seguida, relatar-se a palavra eficaz, a característica máxima da retórica. Como uma prova indiscutível da capacidade de conduzir o problema do país, sem desmontar que já havia sido construído pelo ex-presidente George W. Bush. O discurso de posse era ansiosamente esperado. Ciente de que a crise econômica envolve toda uma estrutura, não apenas os Estados Unidos, mas, sim, todo crescimento mundial, eis que sempre fora a grande potência global.

Verifica-se, então, que em sua fase de transição do governo, Barack Obama precisava de muitas estratégias persuasivas e de fortes argumentos. Desta forma, o presidente revelou-se, em movimento intencional e retórico. Valer-se da palavra num ato que ultrapasse os limites textuais do informar para, sim e, sobretudo, convencer principalmente, os americanos e também a população dos demais países. Uma situação que exigiria um discurso argumentativo bem conciso, capaz de convencer toda uma população insegura da capacidade do atual presidente de controlar as dificuldades expostas.

INFLUÊNCIA DA RETÓRICA

Para ter sucesso, o orador precisaria compreender de fato, o que para um bom político, não basta apenas dizer seu discurso de posse, sendo fundamental, que ele se reconheça no seu público que pretende aderir, e a ele forma um só espírito. O próprio mentor tem que sentir a competência, a confiabilidade e o amor que pretende transmitir, para que o discurso persuada e produza significado e, por conseguinte, seja aceito como verdadeiro.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Necessariamente, centrar-se no *ethos* constituído de um cidadão digno, competente, uma vez que, o presidente, apesar da pouca idade, apenas com quarenta e sete anos, construíra sua imagem sob os alicerces da honestidade e, projeta-se uma imagem de si muito sólida. Pois, segundo Tringali (1988, p. 76), diz:

Não basta, contudo, ao orador cuidar da própria imagem, durante o discurso, apresentar-se ora humilde, ora austero, ora tranquilo, ora autoritário. O que realmente conta é a imagem do orador que deriva de toda sua vida moral. Há uma profunda ligação entre a vida e o discurso, o discurso reflete a vida do orador. Sem uma vida honrada, o discurso não persuade.

Assim, apesar do *ethos* mostrar a imagem do carácter do orador, entre a fama positiva (*arete*) de homem simples, honesto havia toda a tradição do partido democrata, que necessitaria, então, de um vigoroso movimento argumentativo.

UM ATO RETÓRICO

No discurso de posse, o presidente teceu uma revisão dos preceitos necessários de uma dada sociedade americana e dos demais países. E assim, as estratégias do discurso político postulam em uma afirmação de um momento, nos quais, os acontecimentos, e as veracidades são consensuais aos dizeres de um ser político. O presidente demonstrou também sua atenção às diferenças entre as classes raciais. E, deste modo, o presidente Barack Obama se consolida diante da população americana com a formação de um *ethos* fincado em paixões e emoções como de um ser competente, sábio e com propostas esperanças para reverter o quadro em que se encontra a nação americana. Demonstra-se compaixão e solidariedade para com seu semelhante.

Os apelos retóricos funcionam-se como provas patéticas no discurso, e fizeram presentes em muitos momentos. Na ocasião, o presidente iniciou seu referido discurso, assim:

Meus concidadãos: estou aqui na frente de vocês me sentindo humilde pela tarefa que está diante de nós, grato pela confiança que depositaram em mim e ciente dos sacrifícios suportados pelos nossos ancestrais. Agradeço ao presidente Bush por seu serviço à nação, assim, como também pela generosidade e cooperação que ele demonstrou durante esta transição (Marcondes, 2009).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O discurso elaborado retoricamente, destacava numa frase de expectativa quase mítica da qual ele era depositário, ao incorporar-se no corpo do homem americano, ao integrar-se, ao sonho tão almejado. Baluarte da esperança e produto da história que o projetou, o *ethos* se torna altivo e determinado. O homem-presidente vencedor, mas destaca-se humildade diante da nação americana. Além disso, faz um agradecimento ao ex-presidente Bush pela generosidade que o mostrou para com ele e também pelo serviço prestado à nação. Transmite um *ethos* com tom de humildade e gratidão, com claro intuito de reforçar a comunhão do orador com seu auditório, e também com ex-presidente George Bush, em que mostrava respeito, sem desmerecê-lo. Pois, neste momento tão difícil da nação americana, precisava se unir e deixar as diferenças partidárias de lado.

Nos trechos seguintes, o presidente destaca suas qualidades individuais e constrói um perfil de um homem consciente, responsável e conquista mais de um componente para a formação de seu *ethos*, ao provocar um *pathos* ligado à confiança, a esperança, uma perspectiva de evolução e de desenvolvimento do país.

Estamos no meio de uma crise agora já se sabe muito bem. Nossa nação está em guerra contra uma extensa rede de ódio e violência. Nossa economia está muito enfraquecida, uma consequência da ganância e irresponsabilidade por parte de alguns, mas também de nossa falha coletiva em fazer escolhas difíceis e em preparar a nação para uma nova era. Lares foram perdidos; empregos cortados; empresas fechadas. Nosso sistema de saúde é caro demais; nossas escolas falham demais; e cada dia traz mais provas de que a maneira como utilizamos energia fortalece nossos adversários e ameaça nosso planeta (Marcondes, 2009).

Obama ressalta a crise econômica em que a nação encontra-se enfraquecida. Pretendia, com tal discurso, demonstrar a forma que irá direcionar seu mandato: baseados em princípios básicos da política econômica. O presidente instaura o *ethos* de homem corajoso, ponderado, e determinado com vontade de agir diante do caos da nação americana. E, demonstra-se uma das metas prioritárias do seu governo, é construir uma nova era nos Estados Unidos. O intuito do presidente é buscar o adepto, a confiança do auditório americano. Tenta-se, ainda, provocar a admiração e o respeito dos demais países.

Verifica-se, então, que os argumentos patéticos e éticos se procederam no discurso do novo presidente, pois nas palavras do autor Tringali (1988, p.77), conceitua-se os argumentos éticos “*desper-*

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

tam mais a imagem do orador”, enquanto, os patéticos “*tentam persuadir, comovendo através das emoções e paixões,*” e, portanto, os argumentos são universais. Nesse sentido, Obama cria apelo persuasivo vinculado à solidariedade. Valeu-se, a seguir, de bom efeito de sentido para adquirir pretendido consentimento com seu público.

O presidente Obama relembra-se à época da escravidão:

Muitas e muitas vezes homens e mulheres se esforçaram e se sacrificaram e trabalhavam até suas mãos ficassem arrebentadas para que nós pudéssemos viver uma vida melhor. Eles viram a América como sendo algo maior do que a soma de nossas ambições individuais; maior do que todas as diferenças de nascimento ou riqueza ou facção (Marcondes, 2009).

Obama recorda-se à época da escravidão em que os trabalhadores eram explorados e maltratados em suas atividades físicas. Obama valoriza os colonizadores que se sacrificaram e ajudaram a construir a história dos Estados Unidos. E assim, o presidente mostra-se uma proteção com os negros rejeitados do país. Desta forma, o presidente incorporou seu próprio *ethos*: de um ser sábio, competente, que conhece a história do seu país e suas obrigações. O lugar comum da franqueza é retoricamente construído para provocar o *pathos* de confiança, de esperança em um futuro melhor. E, busca, então, amplo efeito persuasivo na classe menos privilegiada da nação americana. O presidente provocou ademais um reforço do seu *ethos*, o presidente é um cidadão que se preocupa com o bem-estar social da população americana.

O acordo se cria pela utilização do argumento de sacrifício, ao relatar-se homens e mulheres que se esforçaram e se sacrificaram em seus trabalhos em que buscavam uma vida digna e melhor.

Ao Referir-se o Oriente Médio e o aquecimento global o presidente sintetizou:

Somos os guardiões desse legado. Mais uma vez, guiados por esses princípios, podemos encarar essas novas ameaças, que existem esforços ainda maiores - ainda mais cooperação e compreensão entre as nações. Nós começaremos a deixar o Iraque para seu povo de forma responsável, e forjaremos uma paz conquistada arduamente no Afeganistão. Com velhos amigos e ex-inimigos. Trabalharemos incansavelmente para diminuir a ameaça nuclear e afastar a ameaça de um planeta cada vez mais quente. Nós não iremos nos desculpar por nosso estilo de vida, nem iremos vacilar em sua defesa, e para aqueles buscam aperfeiçoar sua pontaria induzindo terror e matando inocentes, dizendo a vocês agora que nos-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

so espírito não pode ser quebrado; e vocês não podem durar mais que nós, e nós iremos derrotá-los (Marcondes, 2009).

Evidentemente, que esse fragmento quer nos mostrar o espírito assegurado do atual presidente, em proteger a nação americana. No cenário em que se posicionou uniu-se a retórica e a oratória. Na ocasião, Obama destacou sua personalidade de homem sensível, no qual se revela um *ethos* afetuoso, pacífico, prudente, compreensivo, cauteloso, e consciente sobre o aquecimento global. De um ser humano que se coloca o semelhante, acima de tudo, uma preocupação e um respeito irrepreensível à vida.

E, mostra-se neste caso, que as ambições, as ganâncias, os interesses individualistas de um governante não têm valores. Ao dizer: “*Nós começaremos a deixar o Iraque para seu povo de forma responsável, e forjaremos uma paz conquistada arduamente no Afeganistão.*” Ou seja, eis que a riqueza pertencente a uma determinada nação, deve ser respeitada, como por exemplo: o petróleo localizado no Oriente Médio. E, com essa fala o presidente conclama as paixões e as emoções no auditório. Reforça a ideia de união, de cumplicidade com seu auditório.

O efeito retórico esperado, então, estava consolidado. E, é demonstrado imediatamente um *pathos* positivo que, ao seu jeito, instaurava o *ethos* corajoso do orador. Ao lado da coragem, do bom senso, ao mostrar o anseio de uma solução pacífica e negociada com o Oriente Médio. E, aliás, o presidente não se medirá esforço para buscar soluções e medidas cabíveis sobre o aumento acelerado do efeito estufa.

O atual presidente remete pela força do *ethos* corajoso, ponderado, e confiante em construir uma nova era nos Estados Unidos e logo em seguida se pronunciou:

Hoje, eu digo a você que os desafios que enfrentamos são reais. Eles são sérios e são muitos. Eles não serão encarados com facilidade ou num curto período de tempo. Mas, saiba disso, América- eles serão encarados. Neste dia, nos reunimos porque escolhemos a esperança no lugar do medo, a unidade de propósito em vez do conflito e da discórdia (Marcondes, 2009).

Obama se refere, novamente, a recessão econômica, e acentua-se árduo trabalho que o espera em restaurar a estabilidade do sis-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

tema financeiro, mas não se mede esforço, em resolver todos os obstáculos existentes nos Estados Unidos. E com isso, mostrou-se um político com maturidade, que estará apto e capaz de governar toda uma nação. E provoca um *pathos* de esperança, confiança no futuro, em uma perspectiva de crescimento do país.

Obama convoca a autoridade divina e mostra-se uma fé no Deus Onipotente: “*Essa é a fonte de nossa confiança – o conhecimento de que Deus nos convoca para dar forma a um destino incerto*” (Marcondes, 2009).

Parte-se do pressuposto, que os apelos retóricos dessa natureza, se instalam as paixões, as emoções no auditório. E, é bem oportuno convocar a autoridade divina, para o auditório, tão devoto ao cristianismo. E provoca um amplo efeito persuasivo no seu público, o homem além de presidente, é um cidadão que tem crença. O intuito do presidente é reforçar a comunhão com a massa americana.

O atual presidente mostra-se indignado, com as desigualdades sociais entre as nações, e pronunciou:

As pessoas das nações pobres, nós juramos trabalhar a seu lado para fazer com que suas fazendas floresçam e para deixar que flutuem águas limpas; para nutrir corpos esfomeados e a alimentar mentes famintas. E, para aqueles cujas nações, como a nossa, desfrutam de relativa abundância, dizemos que não podemos mais tolerar a indiferença ao sofrimento fora de nossas fronteiras; nem podemos consumir os recursos do mundo sem nos importar com o efeito disso. Porque o mundo mudou, e nós temos de mudar com ele (Marcondes, 2009).

O discurso formado retoricamente, o presidente refere-se, principalmente, às nações pobres da África e da Ásia, que se encontram desamparadas. E o convoca todos os países ricos como os Estados Unidos para abastecer e abrigar os “*corpos esfomeados*”. Eis que no seu plano de governo instituirá esta causa como finalidade fundamental. O presidente verifica-se, ainda, os desperdícios causados por eles, que “*desfrutam de relativa abundância*”, que se devem conscientizar sobre este fato. Valeu-se, de bom efeito retórico para alcançar aliados no plano argumentativo. E, com essa fala, o orador Obama ultrapassa o auditório americano, de forma atingir o auditório mundial. E, a atitude de solidariedade do presidente, é para constituir uma ligação mútua, entre a sociedade americana com os demais países, de modo, resistir às forças exteriores, e torna-se, ainda mais fir-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

me, em face da oposição vindo de fora. E assim, o orador busca estabelecer uma comunhão também com outros países.

Diante do magnífico local, Barack Obama ressaltou-se:

Esse é o significado de nossa liberdade e nosso credo o motivo pelo qual homens e mulheres e crianças de todas as raças e todas as fés podem se unir em celebração por todo este magnífico local, e também o porquê de um homem cujo pai a menos de 60 anos talvez não fosse servido num restaurante local agora poder estar diante de vocês para fazer o mais sagrado juramento (Marcondes, 2009).

Barack convida todos os americanos para se unirem à celebração. E acrescenta-se que “*um homem cujo pai,*” devido ser negro, “*talvez não fosse servido num restaurante local.*” O presidente mostra-se um ressentimento marcado pela a discriminação do racismo. Por consequência, dos constrangimentos sufocantes da sociedade burguesa norte-americana. Mas, naquele momento, sentia-se vitorioso, glorioso, pois justamente, o filho que tem a mesma cor da pele do pai, conquistava ao mais alto posto dos Estados Unidos. Com isso, o orador provoca amplo efeito persuasivo na classe racial. Dessa maneira, o presidente se revela uma das formas que irá conduzir seu mandato, baseado em respeito e tratamento igualitário a todos os cidadãos americanos, sem distinção de raça, de posição social e religião. E provoca um *pathos* de liberdade, esperança no auditório.

Comovido, o presidente Obama proferi:

Por isso, marquemos este dia relembrando quem somos e o quanto já viajamos. No ano do nascimento da América, no mês mais frio, um pequeno grupo de patriotas se reuniu em torno de fogueiras quase apagadas nas margens de um Rio Gélido. A capital foi abandonada. O inimigo avançava. A neve estava manchada de sangue. No momento em que o resultado de nossa revolução estava mais incerto, o pai de nossa nação ordenou que estas palavras fossem lidas ao povo: Que seja contado ao mundo futuro. (...) Que no auge de um inverno, quando nada além de esperança e virtude poderiam sobreviver... Que a cidade e o país, alarmados com um perigo em comum, se mobilizaram para enfrentá-lo (Marcondes, 2009).

O presidente relembra o nascimento nação americana. Ressalta-se um *ethos* de indignação e sensibilizado com os conflitos, com a violência, em que vários cidadãos americanos foram fuzilados e mortos. Obama demonstra, novamente, o valor que se dá a vida. O presidente é um cidadão responsável, que tem plena consciência, o que

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

um conflito possa gerar e as marcas dolorosas, que se deixam ao enfrentar uma guerra. E, provoca um *pathos* restituindo uma paz, uma tranquilidade, uma esperança, segurança no auditório. Além disso, reforça seu próprio *ethos*: o presidente é um cidadão que tem afeição pelo seu povo.

Ao finalizar, o discurso de posse Obama salientou a última frase assim: “(...) *Com os olhos fixos no horizonte e com a graça de Deus sobre nós, levamos a diante o grande dom da liberdade e o entregamos com segurança às gerações futuras*” (Marcondes, 2009).

“*Com os olhos fixos no horizonte,*” como é fácil perceber que Obama está ciente da sua grande responsabilidade e, principalmente, de seu enorme desafio, e, ao mesmo tempo, o presidente demonstra motivação, e disposição de superar todas as dificuldades do país. E transmite um *ethos* baseado em ser responsável, religioso, amoroso, sensível e consciente. A atitude de crença do orador Obama, justamente, para provocar as paixões e as emoções com claro intento de se comover o cidadão americano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto, pode-se notar, que Obama recorreu a muitas estratégias persuasivas e fortes argumentos. Aliás, buscou-se pelo desvendar do seu discurso, comprovar como é possível consolidar uma imagem, transmitir crenças pelo peso da circunstância, em que se encontra a nação americana. Então, presidente expõe no seu referido discurso, a vontade de agir rapidamente e transformá-lo os seus dizeres em um consenso, como valor de verdade pela construção discursiva. O ato retórico é de fato, um plano em que o orador se empenha fazer o auditório assentir à sua ação, e produz um *ethos* de um homem íntegro, solidário. Ademais, manifesta-se um respeito, e um amor profundo para com seu próximo.

Enfim, orador Barack Obama produziu seu referido discurso, propostas vinculadas às causas sociais de que necessitam os indivíduos de uma dada sociedade americana e também dos demais países. O *ethos* de mentor e consciente de suas responsabilidades como chefe de governo se ressaltou no seu discurso.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O orador mostrou-se capacitado, ainda, para avaliar a característica do seu contexto e, constantemente, testar essa competência, adquirida pela força de um *ethos* institucional. Quando bem sucedido, consegue-se pelo discurso, sedimentar valor, até mesmo o desejo do auditório. Assim, o atual presidente conseguiu estabelecer uma interação com seu público. Por conseguinte, a sua imagem provocou impacto e suscitou à adesão do público americano. E desta forma, o presidente Obama apresentou-se efetivamente, como um vencedor heroico, que com competência, ufanismo é capaz de reverter o quadro caótico da crise econômica.

Pela retórica é possível verificar, que o presidente construiu seu contexto político fincado em manipulações e seduções, tudo isso, para garantir a noção de sucesso administrativo, e foi introduzido pelo discurso político, com um único propósito, de integrá-lo um perfeito acordo com seu auditório. Portanto, é possível concluir que os argumentos retóricos, quando bem proferidos e aceitáveis, apropriam o carisma e induzem ao consentimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. Tradução Fabiana Kommesu e Dílson Ferreira da Cruz São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.

MARCONDES, Luiz. *Íntegra do discurso de posse presidencial*. Disponível: <http://g1.globo.com/sites/especiais/noticias/0..mul96-415716115716108.00leia+a+integra+do+iscurso+posse+de+barack+obama.html>. Acesso em: 11 abr. 2009.

MAGALHÃES, Raul Francisco. *Racionalidade e retórica teoria discursiva da ação coletiva*. Juiz de fora: Clio Edições Eletrônicas, 2003.

MOSCA, L. S. *Retóricas de ontem e de hoje*. São Paulo: Humanitas, 2001.

ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução Maria Ermantina Galvão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TRINGALI, Dante. *Introdução à retórica: A retórica como crítica literária*. São Paulo: Duas Cidades, 1988.